VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS

Isabella Viana Gonçalves
Mariana Fraga Bernardi
Vivian Thais Somavila
Denise Viviane Scheffler Marczewski

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho
Modalidade: Relato de Pesquisa
Eixo Temático: Ciências Humanas

1. Introdução

Esse trabalho foca nos impactos psicológicos da violência doméstica sobre a auto imagem, pesquisas sobre a desestruturação da identidade e a saúde mental após o término de relações. Ao querer compreender os danos psicológicos, que persistem mesmo após o afastamento físico do agressor e a proteção legal da vítima, provando que o sofrimento não acaba com o fim da violência.

A violência doméstica é um problema que se caracteriza pelas agressões físicas, psicológicas ou sexuais no lar, geralmente entre parentes ou relações entre cônjuges. Sendo um problema que afeta a sociedade em geral, mesmo a maioria sendo mulheres e crianças, homens ainda são afetados. Entre os problemas dessa violência muito se é falado sobre a violência física, deixando de lado outro principal fator, a violência psicológica, esses efeitos podem perdurar por toda vida

2. Metodologia

Nossa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, para que possamos entender melhor como as mulheres que sofreram violência doméstica percebem os impactos desse trauma em suas vidas, também nos permite analisar mais profundamente experiências pessoais e interpretar situações complexas, como os efeitos psicológicos, emocionais e sociais da violência. A pesquisa é de natureza básica, já que nosso objetivo é ampliar o conhecimento das pessoas sobre o tema, aprofundando o entendimento sobre questões que auxiliam a explicar a verdadeira realidade social e psicológica das vítimas.

Fizemos uma pesquisa bibliográfica e uma de campo. A parte bibliográfica envolveu artigos e materiais de sites que abordam a violência doméstica, a dependência emocional, a

Denise Viviane Scheffler Marczewski, professora da Escola Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, denise-vsmarczewski@educar.rs.gov.br
Isabella Viana Gonçalves, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, isabella-vgoncalves@estudante.rs.gov.br
Mariana Fraga Bernardi, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, mariana-6945583@estudante.rs.gov.br
Vívian Thaís Somavila, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, vivian-tsomavila@estudante.rs.gov.br

saúde mental e políticas de proteção às vítimas. A pesquisa de campo consistiu em um formulário direcionado a comunidade em geral, para entender suas percepções sobre esse tipo de violência, o que pode ser feito para combater e as consequências dela. As seguintes perguntas estão presentes no questionário:

- O quê você entende por violência doméstica?

1. Você sabia que a violência psicológica pode causar danos à saúde mental tão graves quanto a violência física?
2. Você acredita que os impactos psicológicos da violência doméstica (como depressão e TEPT) podem durar por toda a vida da vítima?
3. Em sua opinião, o fim da violência física e o afastamento do agressor são suficientes para acabar com o sofrimento emocional da vítima?
4. Você considera a violência doméstica um grave problema de saúde pública no Brasil?
5. Você saberia identificar se um amigo, familiar ou conhecido está passando por um relacionamento abusivo?
6. Você já presenciou ou teve conhecimento direto de algum caso de violência doméstica no seu círculo social ou familiar?
7. Você concorda que as agressões psicológicas no ambiente familiar ainda são muito negligenciadas pela sociedade?
8. Se alguém próximo a você confessasse estar sofrendo violência doméstica, você saberia exatamente quais serviços ou órgãos procurar por ajudar?
9. Você conhece os canais de denúncia pública para casos de violência doméstica (como o Ligue 180)?
10. Você sabia que o atual sistema de saúde pública oferece acompanhamento terapêutico adequado e acessível para a reconstrução da autoimagem das vítimas?
11. Em sua opinião, as punições legais atuais contra os agressores são suficientes para desencorajar a violência doméstica?
12. Você considera que a sociedade acolhe adequadamente as vítimas de violência doméstica sem julgamentos?
13. Você acredita que a educação e a discussão deste tema nas escolas seriam eficazes para reduzir os índices de violência no futuro?

Como produto final, organizamos os resultados da pesquisa em um relatório detalhado, um banner que apresenta análises das respostas. A ideia é que este trabalho sirva para informar pesquisadores, profissionais da área social e psicológica, e a sociedade em geral.

3. Resultados E Discussão

Denise Viviane Scheffler Marczewski, professora da Escola Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, denise-vsmarczewski@educar.rs.gov.br
Isabella Viana Gonçalves, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, isabella-vgoncalves@estudante.rs.gov.br
Mariana Fraga Bernardi, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, mariana-6945583@estudante.rs.gov.br
Vívian Thaís Somavila, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, vivian-tsomavila@estudante.rs.gov.br

Nosso grupo elaborou um questionário sobre o tema "Violência Doméstica e suas Consequências Psicológicas", onde uma pergunta deve ser elaborada por quem responde e outras treze com respostas de sim, não ou talvez. O formulário obteve um total de 248 respostas, contando com a participação de pessoas de diferentes faixas etárias. Para alcançar um público diversificado, o link do questionário foi divulgado em diversos grupos, publicações no Instagram e outros meios de comunicação. Os resultados obtidos serão apresentados a seguir:

- O quê você entende por violência doméstica?

De 248 respostas, a maioria concordou que é "qualquer tipo de agressão praticada contra a mulher no âmbito doméstico e familiar". Porém com a nossa pesquisa podemos observar que não ocorre apenas com mulheres, mas com homens e crianças também. A violência é definida como "um padrão de comportamento abusivo em um relacionamento onde um busca dominar o outro, envolvendo agressões, humilhações e ameaças".

1. Você sabia que a violência psicológica pode causar danos à saúde mental tão graves quanto a violência física?

   Sim - 58,1% Não - 22,2% Talvez - 19,8%

2. Você acredita que os impactos psicológicos da violência doméstica (como depressão e TEPT) podem durar por toda a vida da vítima?

   Sim - 56,5% Não - 22,6% Talvez - 21%

3. Em sua opinião, o fim da violência física e o afastamento do agressor são suficientes para acabar com o sofrimento emocional da vítima?

   Sim - 25,8% Não - 52,8% Talvez - 21,4%

4. Você considera a violência doméstica um grave problema de saúde pública no Brasil?

   Sim - 56,9% Não - 25,4% Talvez - 17,7%

5. Você saberia identificar se um amigo, familiar ou conhecido está passando por um relacionamento abusivo?

   Sim - 43,5% Não - 23% Talvez - 33,5%

6. Você já presenciou ou teve conhecimento direto de algum caso de violência doméstica no seu círculo social ou familiar?

   Sim - 52% Não - 24,6% Talvez - 23,4%

7. Você concorda que as agressões psicológicas no ambiente familiar ainda são muito negligenciadas pela sociedade?

   Sim - 56,9% Não - 18,1% Talvez - 25

8. Se alguém próximo a você confessasse estar sofrendo violência doméstica, você saberia exatamente quais serviços ou órgãos procurar por ajudar?

   Sim - 51,6% Não - 21,4% Talvez - 27%

Denise Viviane Scheffler Marczewski, professora da Escola Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, denise-vsmarczewski@educar.rs.gov.br
Isabella Viana Gonçalves, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, isabella-vgoncalves@estudante.rs.gov.br
Mariana Fraga Bernardi, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, mariana-6945583@estudante.rs.gov.br
Vívian Thaís Somavila, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, vivian-tsomavila@estudante.rs.gov.br

9. Você conhece os canais de denúncia pública para casos de violência doméstica (como o Ligue 180)?

   Sim - 57,3% Não - 23,8% Talvez - 19%

10. Você sabia que o atual sistema de saúde pública oferece acompanhamento terapêutico adequado e acessível para a reconstrução da autoimagem das vítimas?

    Sim - 26,6% Não - 50,8% Talvez - 22,6%

11. Em sua opinião, as punições legais atuais contra os agressores são suficientes para desencorajar a violência doméstica?

    Sim - 20,6% Não - 54% Talvez - 25,4%

12. Você considera que a sociedade acolhe adequadamente as vítimas de violência doméstica sem julgamentos?

    Sim - 24,2% Não - 49,6% Talvez - 26,2%

13. Você acredita que a educação e a discussão deste tema nas escolas seriam eficazes para reduzir os índices de violência no futuro?

    Sim - 56% Não - 19% Talvez - 25%

4. Considerações Finais

Podemos concluir que a violência doméstica deixa marcas que vão além das agressões físicas. Os efeitos psicológicos podem durar anos, podendo prejudicar a vida social, emocional e até a auto-imagem das vítimas. Mostrando que a distância do agressor não é o bastante, é essencial o apoio psicológico para recuperar a autoestima e a superação do trauma.

"Com a publicização dos primeiros sinais de manifestação da violência psicológica na sociedade, de um modo geral, pode passar a ter uma visão diferenciada, podendo identificá-la tão logo se manifeste e refreá-la evitando, assim, que se agrave ou se transforme em violência física."(SILVA; COELHO; CAPONI, 2007, p. 101). A violência doméstica não é apenas um problema individual, mas um desafio coletivo. Ela pede suporte, prevenção e atenção constantes, assim como a publicização da mesma. Só assim vamos conseguir diminuir os impactos emocionais e sociais, ajudando as vítimas a recuperar sua dignidade e sua qualidade de vida.

5. Referências

Barretto, R. S. Psicóloga explica relacionamentos abusivos: o que é e como sair dessa situação. Entrevista. UNESP, São Paulo, 2015. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/2eec5b00-c2fa-47c4-9676-a5660dc7bb1f/content. Acessado em 16-03-2026.

Denise Viviane Scheffler Marczewski, professora da Escola Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, denise-vsmarczewski@educar.rs.gov.br
Isabella Viana Gonçalves, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, isabella-vgoncalves@estudante.rs.gov.br
Mariana Fraga Bernardi, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, mariana-6945583@estudante.rs.gov.br
Vívian Thaís Somavila, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, vivian-tsomavila@estudante.rs.gov.br

Da Silva Cordeiro, D. C. Por que algumas mulheres não denunciam seus agressores? *CSOnline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais*, (27), 2018. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/17512. Acessado em 18-03-2026.

Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/publicacoes/anuario-brasileiro-de-seguranca-publica/. Acessado em 23-04-2026.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Estratégia Global para a Saúde da Mulher, Criança e Adolescente 2021-2030. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240022256. Acessado em 23-04-2026.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Mundial sobre a Violência. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/. Acessado em 18-03-2026.

Quais as consequências psicológicas da violência … Disponível em:

Jusbrasil https://www.jusbrasil.com.br › Artigos, Hewdy Lobo Data de publicação: 13/06/2016.

Silva, A. R.; Santos, L. M. Avaliação do impacto da violência na saúde mental de adolescentes. *Revista de Atenção Psicossocial*, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ape/a/PLCX5vvRrQDqcY74wsZ7rZJ/?lang=pt. Acessado em 23-04-2026.

SILVA, L. L.; COELHO, E. B. S. CAPONI, S. N. C. Violência silenciosa: Violência psicológica como condição da violência física doméstica. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 11, n. 21, p. 93-103, 2007. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/icse/2007.v11n21/93-103/pt. Acesso em: 11.06.2026.

Denise Viviane Scheffler Marczewski, professora da Escola Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, denise-vsmarczewski@educar.rs.gov.br
Isabella Viana Gonçalves, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, isabella-vgoncalves@estudante.rs.gov.br
Mariana Fraga Bernardi, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, mariana-6945583@estudante.rs.gov.br
Vívian Thaís Somavila, estudante do 2º ano do ensino médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho. Ijuí/RS, vivian-tsomavila@estudante.rs.gov.br